

RESENHA

*José Carlos Piacente Júnior**

JONES, Peter (Org.). **Bruxaria global**: técnicas da espiritualidade pagã e a resposta cristã. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. 304 p. [Original em inglês: *On Global Wizardry: Techniques of Pagan Spirituality and a Christian Response*. Escondido, CA: Main Entry Editions, 2010].

Jones detém os graus de M.Div. (Gordon-Conwell Theological Seminary), Th.M. (Harvard Divinity School) – oportunidade em que conheceu os textos de Francis Schaeffer – e Ph.D. (Princeton Theological Seminary). Durante dezessete anos, foi professor de Novo Testamento na Faculté de Théologie Réformée (Aix-en-Provence, França). Nessa época, contribuiu para estudos de missões e evangelização, e a efetiva plantação de igrejas na França. De julho de 1991 a dezembro de 2002, lecionou grego e Novo Testamento no Seminário Teológico Westminster, na Califórnia. Desde 2003, é professor adjunto e acadêmico residente dessa instituição. Ainda é o diretor-executivo da truthXchange (anteriormente, Christian Witness to a Pagan Planet), organização cristã sem fins lucrativos dedicada ao estudo da espiritualidade neopagã. No âmbito literário, escreveu *Verdades do Evangelho x Mentiras Pagãs, A Ameaça Pagã, O Deus do Sexo e Falsa Identidade*, além de outros livros, artigos e comentários bíblicos. No que tange à prática pastoral, é ministro ordenado servindo à Igreja Presbiteriana da América (PCA).

Em anos recentes, Jones tem envidado esforços acadêmicos e práticos a fim de capacitar os cristãos para distinguir e reagir contra o pensamento religioso pagão. Especialmente quanto às técnicas de espiritualidade pagã que se

* O autor cursa o programa de Doutorado em Ministério do CPAJ, em parceria com o Reformed Theological Seminary (RTS). É graduado em Filosofia (C. U. Claretiano) e Teologia (JMC e Mackenzie), e mestre em Filosofia (CPAJ). É pastor auxiliar na Igreja Presbiteriana do Bairro Constantino, em Patrocínio-MG, professor do Instituto Bíblico Eduardo Lane (IBEL) e professor visitante do curso de especialização online do CPAJ.

infiltraram na sociedade, na cultura e, sorrateiramente, na própria igreja cristã. Na verdade, Jones assevera que o secularismo moderno não aboliu a disposição religiosa do ser humano, apenas lhe forneceu novos contornos e possibilidades. Logo, a espiritualidade pagã tem ampliado seu campo de influência. Aliás, ela tem contado com o apoio de certas ciências (p. 144 e 158) e de “formadores de opinião” (p. 202). Nesse afã, o seu livro reúne ensaios de autores de diferentes localidades e contextos, cujos capítulos abordam temas da multidimensional espiritualidade pagã. O leitor, afinal, consegue ter uma visão abrangente de uma das “especialidades” do paganismo, a saber: as técnicas espirituais. O objetivo do autor é identificar o engano espiritual, contestar a idolatria pagã e oferecer uma verdadeira resposta cristã às técnicas de espiritualidade pagã.

O livro está organizado em dezoito capítulos e no final inclui informações biográficas e acadêmicas sobre os autores. Também, introduz um breve histórico da origem e propósito da truthXchange. Os articulistas discorrem sobre a difusa espiritualidade pagã, abrangendo xamanismo, astrologia, bruxaria, cabala, gnosticismo, animismo, sincretismo e adivinhação, entre outros temas correlatos, bem como mecânica quântica, movimentos ecológicos e entretenimento. O propósito do texto, pois, é identificar e compreender a ameaça das técnicas espirituais pagãs, do modo como o paganismo religioso se apresenta na atualidade (p. 16). Com efeito, “esse tipo de espiritualidade é um movimento histórico e global de enorme poder cultural que, há séculos, busca dominar o mundo” (p. 9). Assim, os capítulos refletem a tensão primordial entre a adoração ao Criador e a divinização da criação. Embora os ensaios sejam independentes, o livro pressupõe uma tese principal:

Se, como o pensamento religioso contemporâneo argumenta, todas as religiões são iguais, logo, toda a espiritualidade dessas religiões é, em essência, a mesma, quer em suas versões orientais ou “primitivas” ou em sua versão “interconfessional” ocidental. (p. 14).

O primeiro ensaio discute o “ressurgimento do xamanismo no mundo ocidental moderno” (p. 19). Segundo James Herrick, a espiritualidade pagã admite amplamente que certas pessoas possuem poderes especiais para o acesso singular a outra dimensão espiritual ou até mesmo a outros planetas. Em seguida, Marcia Montenegro demonstra com argumentos sólidos que a astrologia é uma atividade de adivinhação ocultista, cabalmente condenada nas Escrituras, inclusive por seu caráter demoníaco (p. 40). No terceiro ensaio, Linda Harvey discute as origens, práticas e a popularização da bruxaria. Aliás, as práticas de feitiçaria, bem como seus ritos pagãos, estão em consonância com egocentrismo exacerbado do Ocidente e são encontrados em movimentos atuais. Nota-se, pois, sua influência sobre o ambientalismo radical, o feminismo e a libertação sexual.

A cabala também é um assunto presente na espiritualidade contemporânea pagã. Fred Klett desvenda o que é a cabala e quais são as suas práticas e crenças centrais. A cabala é um sistema metafísico presente no judaísmo que recorre a um deus *panenteísta* (p. 71) e preconiza o sincretismo entre ocultismo, neoplatonismo e gnosticismo. Afinal, a cabala tem encontrado amparo na Nova Era. O ensaio de Dave Doveton discute o renascimento do gnosticismo e a busca por uma suposta “verdade” superior oculta, pautada na experiência mística e presente em todas as outras religiões, além do cristianismo. Na verdade, o gnosticismo voltou a se infiltrar nos arraiais do cristianismo, sob a bandeira do interconfessionalismo. Seus adeptos adoram um deus que também tem uma faceta feminina, a saber, o “divino feminino” ou “culto à deusa”. Ainda, eles valorizam a experiência mística como uma autoridade. Os conceitos centrais da criação, queda e redenção são desprezados em favor de uma iluminação progressiva de transformação interior que provém da “gnose”.

A partir do ensaio de Marcus Toole, a espiritualidade pagã é examinada sob outros contextos. Toole discute o animismo indígena norte-americano, a presença e interação com espíritos dentro do ambiente humano, e a necessidade de verdadeiramente redimir as expressões culturais anticristãs à luz das Escrituras. Em seguida, Davi Gomes pondera sobre a espiritualidade sul-americana. O autor enfatiza a espiritualidade brasileira e seu pressuposto idolátrico. Aliás, paganismo e idolatria se misturam, visto que ambos trocam a verdade de Deus pelas mentiras de Satanás. No Brasil, a espiritualidade pagã provém do sincretismo entre as religiões nativas animistas, o catolicismo romano dos colonizadores e jesuítas, e as religiões africanas dos escravos. Por fim, Gomes apresenta um diagnóstico da situação atual e um prognóstico da espiritualidade ocidental.

No capítulo oito, Yusufu Turaki discute as técnicas de espiritualidade pagã africana e sua cosmovisão e influência sobre a espiritualidade neopagã, sobretudo a ênfase em fenômenos espirituais e de poder. Para Turaki, a espiritualidade pagã africana possui técnicas e poderes místicos de adivinhação, magia, feitiçaria e bruxaria que têm achado ampla aceitação na atualidade, até mesmo entre cristãos. A seguir, Samuel Ling discorre sobre a espiritualidade chinesa (daoísmo), destacando seus aspectos filosóficos e religiosos, a saber: “A filosofia e a religião chinesas formam uma tradição cultural composta, constituída de quatro tradições diferentes, mas entretidas: confucionismo, taoísmo, animismo (religião popular) e budismo” (p. 134). Além disso, Ling pondera sobre a prática comum chinesa de culto aos mortos.

Os ensaios seguintes analisam as implicações para a espiritualidade neopagã ocidental da teoria psicológica de Carl Jung, da mecânica quântica, dos movimentos ecológicos, das técnicas espirituais contemplativas pagãs e do entretenimento promovido por Hollywood. Randall Verarde destaca que a teoria psicológica de Jung traz implicações religiosas, uma vez que dá impor-

tância à expressão religiosa e à ideia da imagem de Deus universal (p. 144). No entanto, esse autor destaca que Jung foi um sincretista místico que flertou com o ocultismo, o gnosticismo, a astrologia e a alquimia, cujas percepções sobre o Deus revelado nas Escrituras eram equivocadas. Ele se opôs ao teísmo judaico-cristão, bem como suprimiu a ideia da transcendência de Deus. Por sua vez, Frank Stootman argumenta sobre os efeitos da mecânica quântica de orientação metafísica monista para o fomento de uma espiritualidade que rejeita a metafísica judaico-cristã. Calvin Beisner revela a aterradora verdade de que em certos momentos as discussões sobre ecologia e aquecimento global emanam ou misturam-se com a espiritualidade do paganismo. Em seguida, Pamela Frost discute o ressurgimento de técnicas do misticismo contemplativo pagão medieval, alinhavadas no simbolismo religioso e na “jornada interior em direção a uma experiência mística do divino” (p. 201). Joel Pelsue, então, argumenta acerca da influência das técnicas de espiritualidade pagã nos filmes, músicas e literatura, principalmente na “cultura pop”.

Finalmente, Andrew Young, Michael Heiser, Theodore Hamilton e Peter Jones descortinam o que de fato é a espiritualidade cristã. Young assevera que compete ao cristão o dever de desvendar o neopaganismo compreendendo a espiritualidade à luz da criação divina, da encarnação de Jesus Cristo e do envio do Espírito Santo. Heiser pondera sobre a condenação peremptória da adivinhação nas Escrituras. Hamilton examina a postura bíblico-teológica de Paulo ao confrontar cabalmente o paganismo espiritual apregoado na “heresia colossense”. O ensaio final de Jones apresenta a “hermenêutica da antítese”, ou seja, expõe a diametral oposição entre paganismo e cristianismo bíblico.

Nota-se que os autores são cristãos comprometidos com as Escrituras e que possuem profundo conhecimento dos temas abordados. Eles não procuram manter opiniões dogmáticas, intransigentes ou pautadas na intolerância religiosa; antes, mostram-se ponderados e desenvolvem os assuntos com integridade, habilidade e, ao mesmo tempo, firmeza diante das implicações da espiritualidade pagã. Assim, a espiritualidade pagã é avaliada e descrita como de fato se apresenta na realidade concreta.

Na verdade, eles descortinam que a “nova” espiritualidade (neopaganismo) propagada na atualidade nada mais é do que o antigo paganismo religioso. É a antiga oposição do reino das trevas contra a verdade do Reino de Deus. É a divinização da criação. Observa-se, pois, que em diversos lugares a espiritualidade se manifesta com suas peculiaridades, mas em sua essência é sempre uma afronta à verdade de Deus. É uma atitude idolátrica de um coração rebelado e obstinado contra o Deus Trino e sua Palavra. Nota-se, então, que não há nada de inofensivo nas técnicas pagãs, pois advêm de motivações písticas idolátricas, sinistras e demoníacas. O paganismo não é algo de somenos importância e cabe ao cristão contrapor-se à perspicácia desse movimento de *interespiritualidade*, que anseia controlar as sociedades atuais. Ademais, as

crenças pagãs interagem com as múltiplas áreas do conhecimento humano, inclusive fomentando uma cosmovisão neopagã.

Os cristãos, desse modo, devem saber identificar, desmascarar e reagir contra toda mentira e engano espiritual, e repelir as técnicas de espiritualidade pagã. Na verdade, a ideia de “técnica” pressupõe procedimentos, metodologias, artifícios ou simbologias para obter uma espiritualidade mais elevada ou acomodada ao nosso tempo de pretensa espiritualidade *multiconfessional*. Suas fórmulas, práticas, sistemas e táticas se cobrem com o “manto da religiosidade” e, de tal modo, procuram entranhar-se na igreja de Cristo. É uma ação deliberada para confundir e propagar os engodos de Satanás. Todavia, ofendem a Deus e ferem a espiritualidade bíblica. A ameaça, deste modo, está na apropriação ou “cristianização” de qualquer técnica usada no paganismo. É a cilada da interespiritualidade ou da *interconfessionalidade*.

É louvável, pois, o empenho de cristãos fiéis que se esmeram para que as verdades das Escrituras sejam articuladas e aplicadas para suplantar os sofismas e inverdades da espiritualidade pagã e, concomitantemente, disseminar e fortalecer a cosmovisão cristã bíblica. Portanto, o livro *Bruxaria Global* é uma leitura recomendada para guarnecer os cristãos. Devido ao seu apego à Escritura, é uma ferramenta útil e adequada para confrontar os pressupostos idolátricos, bem como descortinar o engano espiritual pagão. Da mesma forma, é apropriado para desvendar a verdadeira face do paganismo religioso e rejeitar suas “técnicas” espirituais amplamente propagadas na sociedade e cultura anticristãs. É preciso, destarte, reafirmar a verdade do evangelho em meio à confusão idolátrica, ao ocultismo e à experiência espiritual irracional do paganismo. Com efeito, a única eficácia contra as mentiras do paganismo religioso emana da perfeita veracidade das Escrituras e seu genuíno cristianismo.